

Águas minerais estão conferindo um representativo aumento de consumo nos últimos anos, tanto por sua pureza como por sua ação medicamentosa. Contudo o consumo de água mineral engarrafada representa uma liberação de gás carbônico muito maior do que o consumo de água convencional da torneira. Com objetivo de avaliar possíveis pontos que apresentam maior impacto ambiental e otimizar a redução da emissão de gás carbônico foi analisada cada etapa do processamento do ciclo de vida de um metro cúbico de água mineral em garrafas de 500 mL, comercializadas em Porto Alegre. Através dessa análise foram obtidos dados referentes ao gasto de energia em cada etapa do processamento e com eles foi possível determinar a quantidade de gás carbônico que serão liberados para atmosfera no consumo de um metro cúbico de água mineral (equivalente a duas mil garrafinhas). Com auxílio do software GabiEducation foi possível computadorizar todo o ciclo de vida da água mineral através dos dados de entrada e saída em cada etapa tornando mais fácil identificar qual delas é responsável por uma maior liberação de gás carbônico e assim achar uma forma sustentável de resolvê-lo. Com os dados obtidos até o respectivo momento já se pôde constatar que maior parte do impacto ambiental do processo são oriundos da compressão da garrafinha plástica e do transporte.